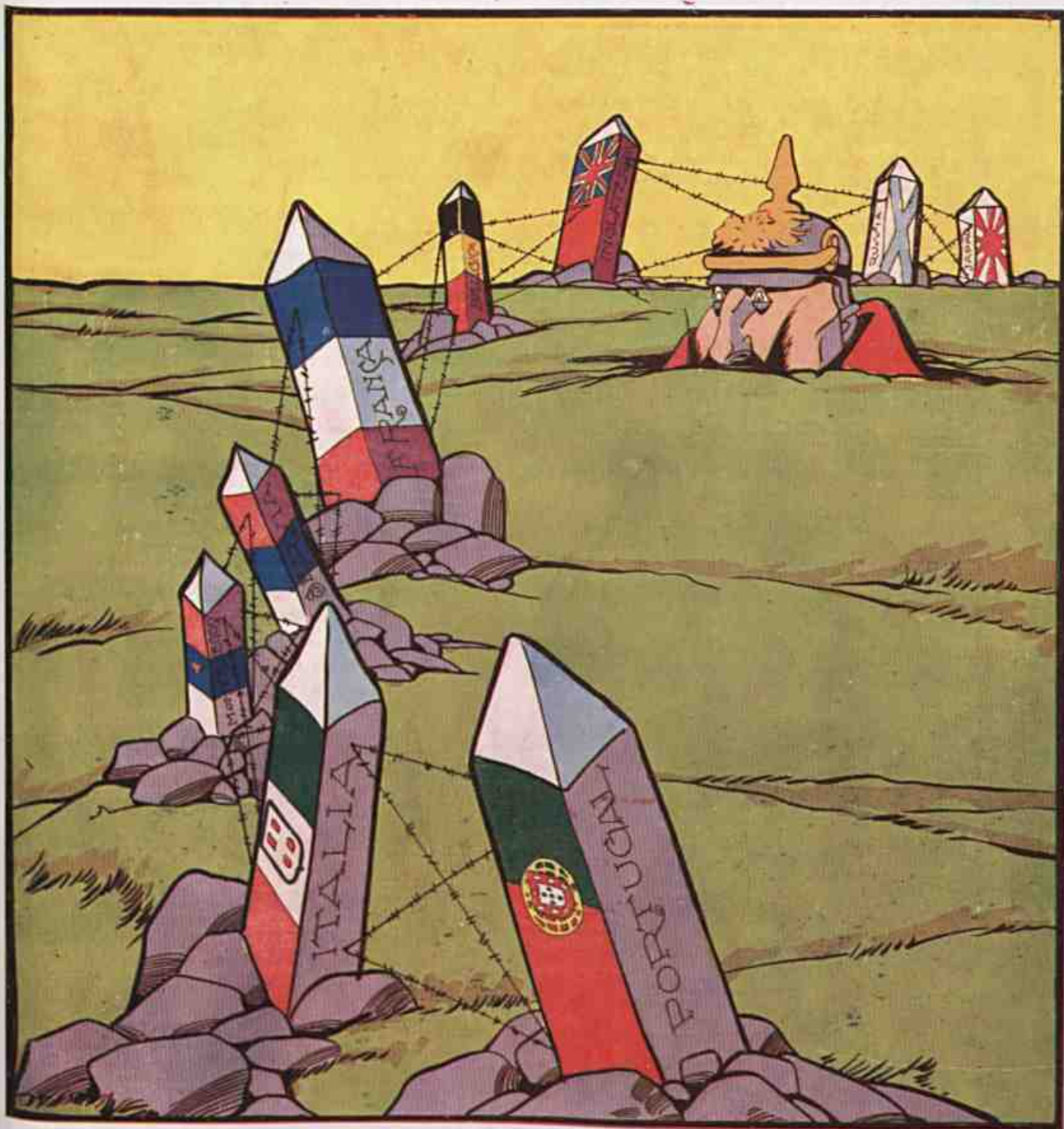
Sabbado 25 de Março de 1916

PORTUGAL NA GUERRA

Mais uma estáca na cerca de arame farpado

A PONTUALIDADE DA CENTRAL

(AUTHENTICO)

Na estação da praça da Republica:

Um deputado, consultando o relogio:

— São dez e um quarto.

Um collega: — O seu relogio está atrazado, porque devem ser, pelo menos, onze horas.

— Onze?

— Sim. Não vês que está a chegar o trem das nove horas?

CASA COLOMBO

647 648

AVENIDA

E

OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINAS

647 — Aventaes linho pardo, feitio vestido enfeitado com galões russo, a começar... 5$800

Bolsas com pegadores............ 1$500

648 — Vestido de percalle enfeitado com bordado, feitio collegial, a começar..... 9$000

Porta-livros em lona cores, desde... 4$500

TUDO PARA COLLEGIAES

549 — Vestidos zephyr inglez, feitio japonez, a começar............ 7$500

Bahusinhos, a começar........ 3$200

650 — Aventaes de percalle, manga japoneza, proprio para collegio, a começar..................... 2$000

Bolsas com pegadores, a começar 1$500

Borzeguins fortes em couro amarello, a começar............ 7$000

Sapatos idem, a começar...... 5$000

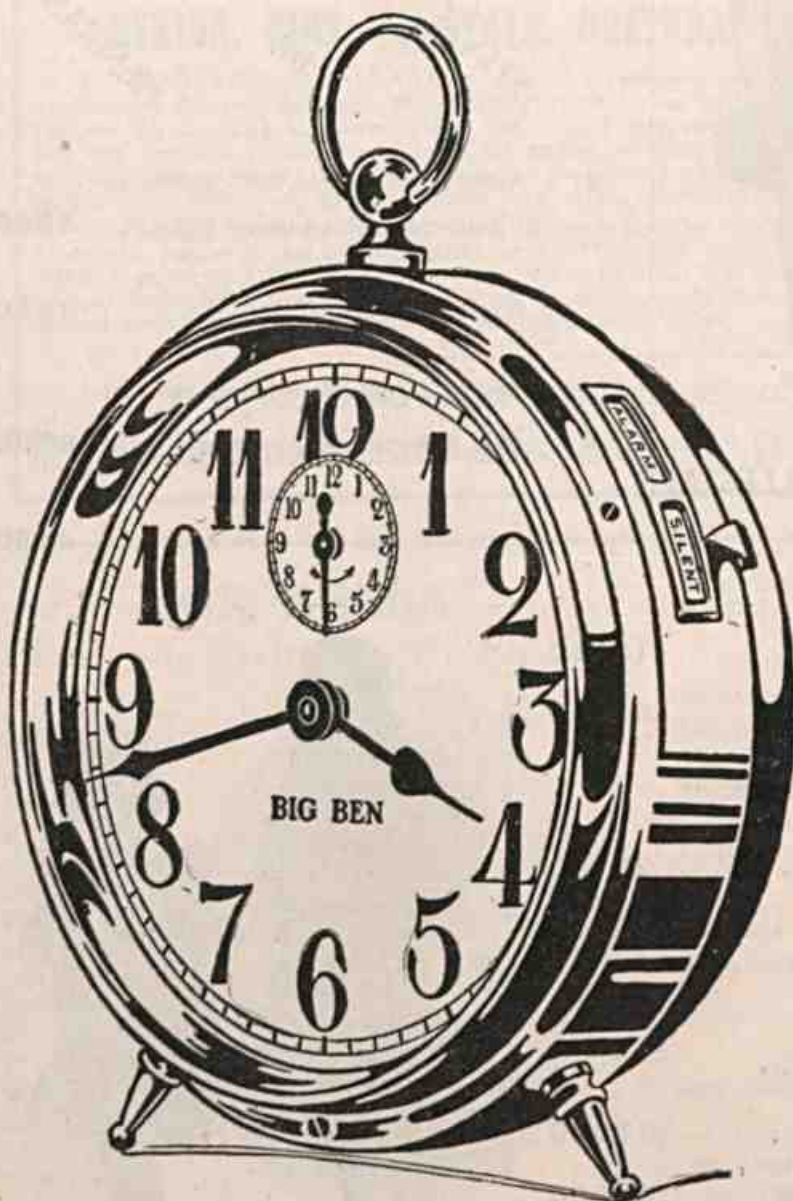
Meias de algodão, o par desde... 1$000

649 650

CAIXA 115

Mappin & Webb

TELEPHONE
489 Norte

Grandes Importadores inglezes

O

melhor

despertador

do mundo

Toca continuamente durante o espaço de 5 minutos, ou durante 30 segundos em cada minuto durante 10 minutos, a não ser que se pare antes.

Grande (altura 18 c/m)

Pequenos (altura 9 c/m)

15$000 cada um

Pelo correio

17$000 cada um

100 OUVIDOR 100 — RIO DE JANEIRO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 28 — S. PAULO

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . 300 Rs. — ESTADOS . . . 400 Rs.

End. Teleg. Kósmos

Telephone N. 5341

N. 405 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 25 — MARÇO — 1916 — ANNO IX

Carnaval

Parece que passou o Carnaval... A teimosa chuva miudinha com que a impertinencia ironica dos ceus contribuiu para a efficaz realisação da obra refrigerante que só devia ser realisada mediante o uso alegre de bisnagas perfumeas, longe de encantar a gente que se reunira nas ruas com o intuito carnavalesco de perfumar-se, molhando-se, causou-lhe os maiores aborrecimentos, as mais vivas contrariedades.

De todas as grandes instituições brasileiras, pairando acima das mais serias d'ellas, a jocosa, do Carnaval, como tem sido escripto por infalliveis pennas autorisadas, é, se não a mais respeitavel, pelo menos a mais respeitada.

Ha alguns annos, a morte do grande Rio Branco, occorrendo na epocha do Carnaval, que, por isso, foi incompletamente transferido, deu motivo a duas apparições bacchicas de Momo, sendo que, por occasião da primeira, chegamos a ver centenas de brasileiros folgando com serpentinas e confetti sob as bandeiras nacionaes hasteadas em funeral.

Este facto, que temos o patriotico máo gosto de recordar, demonstra, como não o faria nenhum discurso eloquente, a grave importancia e a imponente seriedade do Carnaval no Brasil.

Assim sendo, dados os embaraços meteorologicos torrencialmente oppostos á livre expansão dos sérios delirios carnavalescos, precisaria que fossemos precitados como carnavalescos em pándega, para fazermos, em materia de Carnaval, qualquer affirmação cathegorica.

Nos dias que o calendario consagra aos loucos folguedos de Momo, abrio-se o limpido azul da Guanabara em copiosa chuva incivil. Momo, zangado, entendendo-se com as autoridades, transferio a data da divina maluquice folgazã. O ceu, impertinente, nos curtos dias e nas longas noites marcadas para os segundos deboches carnavalescos, innundou d'agua das nuvens as ruas engalanadas e repletas.

O Carnaval consentirá em ficar assim molhado, deixando Momo abandonar o seu predilecto dominio carioca sem ter tido, ao menos, um momento de gloria sem cuidado, no esplendor de uma hora de sol ou na doçura de uma noite estrellada ?

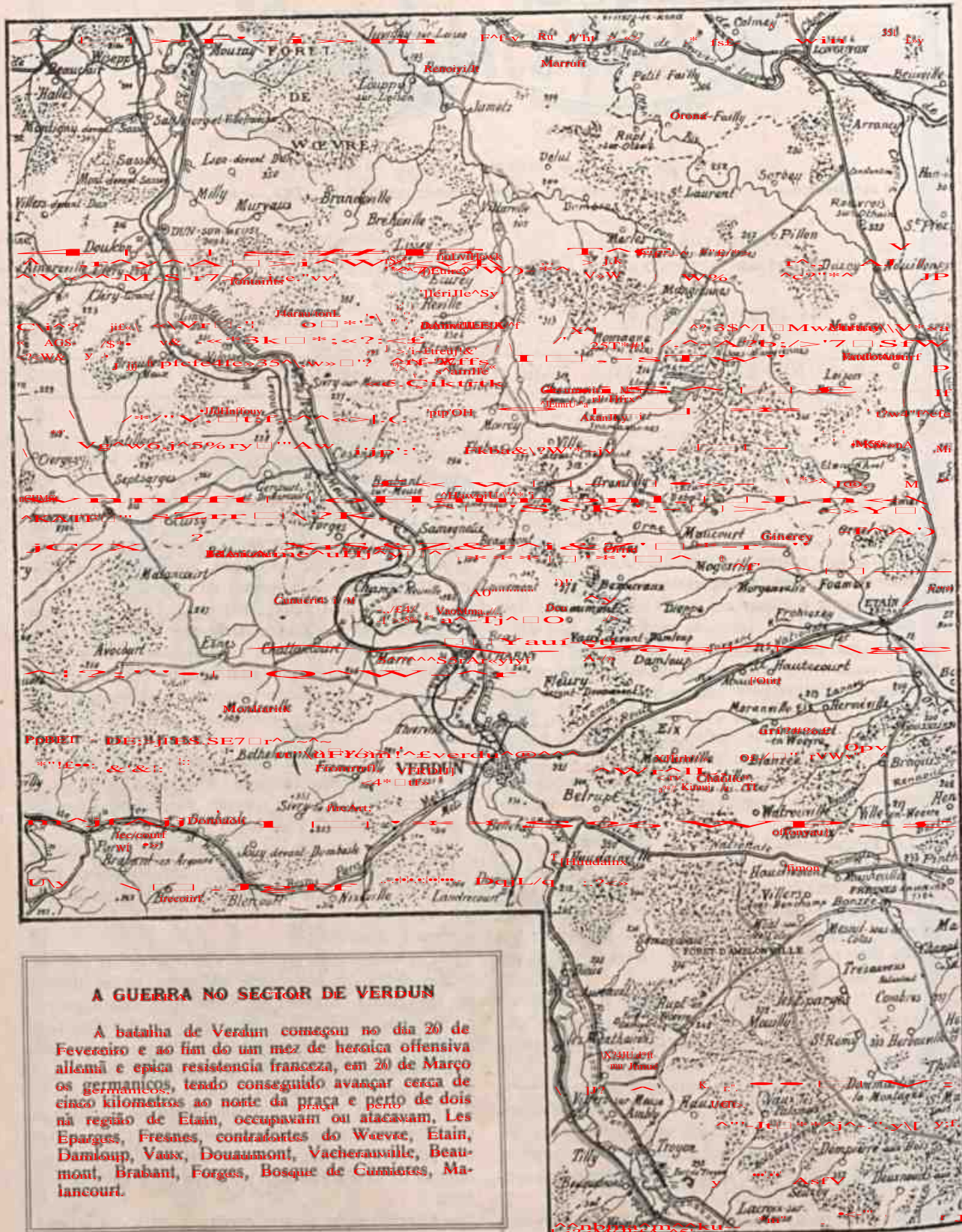
Os foliões, que não conseguiram divertir-se, guardaram os seus ditos de espirito com os seus tubos lança-perfumes e esperam com ancia que alguem tenha a esplendida coragem de proclamar a necessidade nacional de uma terceira e completa patuscada carnavalesca.

E' possivel que ao brado ardente que se levante em prol da terceira coroação de Momo corresponda uma assustada negativa policial, oppondo-se á perpetuação victoriosa do Carnaval.

Se assim fôr, talvez seja chamado a resolver o caso o eminente Consultor Geral da Republica, pois se a policia, de accordo com a lei, pode prohibir que um sexo use as roupas do outro, não pode prohibir a alguem de divertir-se.

Se o encannecido senador Azeredo quizer passear pela Avenida Central vestido de turco ou se duzentos estudantes sahirem em corso por Botafogo em altos carros allegoricos, o pudibundo dr. Aurelino Leal não poderá despir o senador nem apear os estudantes, sendo obrigado, pelo seu cargo, a assegurar o passeio de um e a garantir o corso dos outros.

O Carnaval, se tem o inconveniente de esvasiar as algibeiras particulares, deixando-as núas como os cofres publicos, tem algumas vantagens realmente merecedoras de serem cantadas no verso forte de uma lyra épica.

Exemplificando, podemos citar a idéa das requisições dos navios austro-allemães, que se julgou que poderia metter o Brasil na guerra, e que, afinal, morreu com o segundo Carnaval, como uma perigosa brincadeira carnavalesca.

A GUERRA NO SECTOR DE VERDUN

A batalha de Verdun começou no dia 20 de Fevereiro e ao fim do um mez de heróica offensiva allemã e épica resistencia franceza, em 20 de Março os germânicos, tendo conseguido avançar cerca de cinco kilometros ao norte da praça e perto de dois na região de Etain, occupavam ou atacavam, Les Eparges, Fresnes, contrafortes do Wuevre, Etain, Damloup, Vaux, Douaumont, Vacherauville, Beaumont, Brabant, Forges, Bosque de Cumieres, Malancourt.

ECONOMIA

Estamos na epoca da economia. O governo inglez não cessa de pregal-a á população por todos os meios a seu alcance. Até no Brazil que é o paiz por excellencia esperdiçado, já chegou a mania.

O pai do Alfredo, fazendeiro rico, entendeu dar ao filho a lição da moda recommendando-lhe que, de volta para o Rio, restringisse suas despezas ao minimo.

Alfredo é um estudante que prefere o automovel ao bonde e o restaurant de luxo á bodega de almoço por 1$500 com vinho.

Ao despedir-se o pai lhe deu bons conselhos:

— Meu filho. Seja economico. Não ha fartura que resista aos gastos inconsiderados e inuteis. Você vá agora para o Rio, estude mais e gaste menos. Não ande de automovel. Para que esse esperdicio ? O bonde faz o mesmo effeito e é trinta e quarenta vezes mais barato. Deixe tambem os almoços e jantares caros e procure um restaurant mais modesto. Por dous ou tres mil réis você terá uma refeição sadia e nutriente. Emfim vá e economise, que não é só uma virtude, é uma necessidade da epoca.

O rapaz partiu e chegou ao Rio. No dia seguinte saiu para almoçar, com os ouvidos ainda cheios dos conselhos do pai. Entrou em um bom restaurant, mas com tenção firme de não comer pratos caros.

Sentou-se á mesa e veiu o *garçon* :

— Pronto ; que ha de ser ?

— Você tem presunto ?

— Sim senhor.

— Quanto custa um ?

— Inteiro ?

— Um presunto, homem !

— Um 45$000.

— Bem. E leitão ?

— Com farofa ?

— Com farofa ou simples. Quanto custa um leitão ?

— Um leitão pequeno 20$000.

O rapaz coçou a cabeça :

— Diacho, é caro ! E uma perdiz ?

— Uma perdiz seis mil réis.

— O champagne quanto custa ?

— Vinte e cinco mil réis.

— E' muito dinheiro. E o bordeaux ?

— Um bordeaux regular o sr. pode ter por dez mil réis.

O rapaz pensou um pouco e disse:

— Bem, *garçon*, meu pai me recommenda economia e eu não lhe quero desobedecer. Traga-me só uma perdiz e uma garrafa de bordeaux.

X.

O medico á creada, na porta da rua:

— Então, como vae o doente ?

— Estão a ajudal-o a morrer ! responde a rapariga muito compungida.

— Si estão a ajudal-o, que admiração é que morra ? — replica o medico, muito sério.

O EXPORTADOR

— Esse negocio de transportes é muito grave. Nós temos café em Hamburgo e não nos pagam, logo ficamos a *haver navios*.

VISÕES DA ÉPOCHA

A tarde desfazia-se imperceptivelmente no denso nevoeiro da neblina como uma montanha de cinza que se evolasse.

Pelas calçadas, ou patinando através do asphalto escorregadiço, crusavam-se os transeuntes, rapidamente, escondidos em pesados abrigos.

Alguns entravam no bar mais proximo; outros se esgueiravam para os bondes...

Sahi á rua, deixando a redacção, e, percebendo os symptomas invernaes, senti toda a nostalgia desse entardecer.

Puz-me então a andar, envergonhado de mim mesmo, porque esses dias têm um poder magico sobre os meus nervos, tornam-me sentimental e o sentimentalismo é a primeira crise da decadencia...

Pelos bars da avenida Central, fugindo das impertinencias do tempo, bohemios e lettrados atulhavam as mesas.

Ao passar pela Rotisserie Rio Branco ouvi musica e resolvi entrar.

A sala estava repleta, apenas havendo uma mesa vasia ante a qual me sentei.

Mal o garçon dera-me ás costas, depois de me attender, dois extranhos personagens tambem entraram no bar.

Sem interromper a palestra, elles percorreram o ambiente com o olhar em procura de uma mesa.

O gerente indicou-lhes a que eu occupava e ambos cortezmente sentaram-se em minha frente.

Um delles, alto e fino, mordiscava o charuto, quasi aggressivo:

— Qual civilisação! A ruina só pode ter belleza para a poeira que alimenta. Eis a nossa sociedade!...

— Enganaste, replicou-lhe o outro solemne. — Tens uma visão erronea do typo contemporaneo. Todas as leis humanas constituem methodos da hypocrisia. Para o homem attingir á grandeza incorruptivel dos idolos deve se amoldar o mais possivel a um desses methodos...

Não chegou a terminar a phrase porque o garçon veiu interrompel-o trazendo o whisky pedido.

O moço alto e nevrotico, aproveitando o incidente, insistiu com tregeitos extravagantes:

— A vida, segundo a tua theoria, reduz-se a uma simples questão artificial de moldes.

— A felicidade ao menos nisso consiste, mesmo porque o homem superior só se revela na maxima harmonia através do ideal de sua épocha.

— E a arte, a belleza original da personalidade... o mysterio inedito da fórma nova...

— São ephemeras sensações do egoismo sob a tutela despotica da collectividade. A maioria, brutal embora, é sempre uma deusa infallivel.

— Que conclues?

E o philosopho, sem mordiscar o charuto, mas com o olhar impassivel e um sorriso sardonico nos labios continuou:

— O selvagem, findo o trabalho de desvirgindar a matta, fez a civilização. Qual a lei que dicta ao homem alegria e dôr, belleza e fórma?

— E' o amor, pontifice e deus unico da humanidade.

— Que é o amor, senão a mais potente manifestação do instincto, a eterna miragem da caverna!...

O moço nevrotico não se podendo mais conter, ergueu-se e dispoz-se a sahir.

O philosopho, comprendendo-lhe a intenção de abandonal-o, sorria victoriosamente.

No entretanto, toda gente que se abrigára no salão, incapaz de formular uma ideia em torno do mais banal acontecimento, entretinha-se a reproduzir na palestra o arduo labor da reportagem sensacional que a imprensa lhe fornecêra durante o dia.

E toda essa gente, qual alacre rancho de saltimbancos, quando a orchestra tocava uma musica predilecta da maioria, não encontrando na imaginação o borrão de uma imagem, entoava em côro desafinado os versos da musica executada.

O moço alto e fino despediu-se do companheiro e o outro, vendo-o partir, sempre sardonico e sorridente objectou-lhe:

— Renuncias a discussão?

— Não. Permaneço com as minhas ideias, mas retiro-me. Nunca serei vencido.

O philosopho sorriu e virando-se para mim commentou:

— Este cavalheiro que acaba de sahir é um inconsciente; é, portanto, um typo superior da épocha, um verdadeiro representante da actualidade. Não resiste a menor discussão e, expondo-se em plena nullidade, tem sempre a retumbante phrase: «Nunca serei vencido».

Chamei o garçon, paguei a minha despeza e dirigi-me á porta.

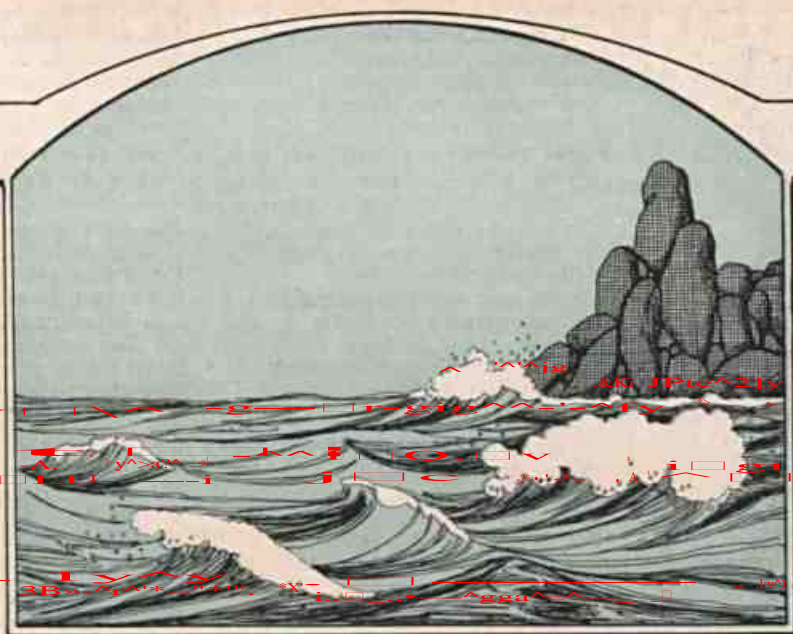
O philosopho, mais impertinente do que a neblina que cahia fóra, tentou ainda prender-me:

— Não acha que a sociedade é a hypochrisia methodisada? Adopto esse principio, apezar de não lhe conhecer o divulgador...

Quando achava-me no humbral, olhei disfarçadamente para o lugar em que ficara o philosopho e vi-o com o index apontado para mim, e o sorriso sardonico nos labios, a murmurar para o garçon:

— Este é como o outro.

E, de facto, elle tinha razão. A these que elle defendia, porém, desenvolvêra eu ha dois annos em macambuzia chronica para um jornal paulista.

GARCIA MARGIOCCO

Chêro das vagas

NÃO é de aguas apenas e de ventos,
No rude som, formada a voz do Oceano;
Em seu clamor — ouço um clamor humano,
Em seus lamentos — todos os lamentos.

São de naufragos mil estes accentos,
Estes gemidos, este aiar insano;
Agarrados a um mastro, ou taboa, ou panno,
Vejo-os varridos de tufões violentos.

Vejo-os, na escuridão da noite, afflictos,
Bracejando, ou já mortos e debruços,
Largados das marés, em ermas plagas...

Ah! que são delles estes surdos gritos,
Este rumor de preces e soluços,
E o chêro de saudades destas vagas!

(1916) ALBERTO DE OLIVEIRA

CARTAS DE UM MATUTO

Comadre, honte arrecebi
Sua carta, escrivida a rôgo,
Me contano os grande estrago
Que fez nos teiado o fogo.
Vancê se queixa tombêm
Das gallinha tá de gôgo
E dos dois mil e quinhento
Que seu fio perdeu no jogo.

Os perjuizo do incendio
O geito é mêmo guentá,
Sobre o gôgo das gallinha
Posso porvidenciá.
Descance, comadre, eu vou
Hoje mêmo percurá
Um doutô que me receite
Um remedio pra esse má.

Exéste aqui nesta côrte,
No fim da Praia Vermeia,
Uma casa do governo,
De mil empregados cheia.
Alli se ensina a curá
As doença das abêia,
As dôr de dente dos burro
E as tristeza das ovêia.

E' fim desse ministerio,
Conformes já se tem dito,
Ensiná nós a prantá
Desde a mandioca ao palmito,
Fazê grandes creação
De porcos, bois e cabrito,
Gallinhas, cocá, perú,
Papagaios, periquito.

Como elles diz sabê tudo,
Desde as doença das vinha
A's bronchite dos bezerro
E ao chôco das andorinha,
Pertendo i lá hoje mêmo
Lhes pedi quarquê mesinha
Que seja como um porrête
Pro gôgo de suas gallinha.

Quanto á perca que soffreu
No jogo seu fio Bié,
Seria muito mais pió
Si gastasse co'as muié.
O jogo si é bem jogado
Não faz mal, como o rapé,
Não se tendo pro parceiro
Um canáia ou lhagalhé.

No Rio joga quem qué
Nos Crube mais afamado,
Bastando gastá dinheiro
Pra sê nelles adulado.
Alli joga os senadô,
Banqueiros e deputado,
Costumando-se encontrá
Inté mêmo delegado.

Desses jogo o mais prigoso
E' o que elles chama roleta,
Invenção damnada e braba
Do porco-sujo, o capeta.
Quem teima naquelle jogo
Sae depennado, sem chêta,
Como eu vi assucedê
Ao malandro dum cometa.

Se chamava «Pão de Assucra»
Promóde seu corpanzi,
Media quasi dois metro
E dava dois do Chabi.
Nascera numa cidade
Do sertão do Piauhy
E comprava pr'uma casa
Mamonas e mendubi.

Elle chamava «Lolóta»
Sua caseira Magalona,
Mulatinha bem dengosa
Que trouxera do Amazona.
E fazia um trocadio
Co'as semente e a marafona,
Dizeno não tê fortuna
«Pruquê Lolóta mamou-na».

Ora um dia «Pão de Assucra»
Se arresolveu i jogá,
Sómentes por ambição
De vê seus cobre augmentá.
Eu tava entonce no Crúbe,
Foi nas vespra do Natá,
Quando entra o gordo cometa
Disposto a tudo arriscá.

Como os bando de aribú
Chega quando vê carniça,
Os banqueiro avança nelle
Safocado de cubiça.
Dez conto que elle trazia
Foi «fogo viste linguiça»
E o cometa inté jogou
A dentadura postiça!

Despois de tudo perdê
O moço me convidou
Pra sahi, pois tinha em vista
Um negocio a me propô.
Sahimo de braço dado
E elle entonce me falou
Largamente, com franqueza
Como a um véio confessô:

— «Não fiquei tão depennado
Como vancês tá pensano,
Indas tenho uns vinte conto
Na casa dum carcamáno,
Negociante de móves
Na rua doutô Serrano;
Vou lhe entregá tá quantia
Pra Vancê ficá guardano».

Fumo na rua citada
E dentro em poucos momento
O cometa me entregou,
Sem me exigi dicumento,
Um maço de notas nova
De cem, duzento e quinhento,
Despois ansim me falou
Todo cheio de espavento:

— Tivemo um péga damnado
Honte, eu mais a Magalona,
E a diaba, que é forçosa,
Me deu cinco ou seis tapona,
Só promóde eu dizê d'ella
Que cheirava a... belladona.
Tou disposto a ir simbóra,
Deixano essa marafona.

Esse pacote é de nota
Da Caixa das Conversão,
E despois do fim da guerra
Vae me dá um dinheirão.
Os vinte conto, co'os juro
E tombêm co'as commissão,
Vira corenta certinho
Quando houvê liquidação.

Mais agóra, o valô dellas
Regúla co'as outra nota,
Não quero gastá nenhuma,
Seria papé de indióta.
Vancê me passe arguns cobre
(Não diga nada á Lolóta!)
Que hoje mêmo pra S. Paulo
Embarco na maciota».

Dei cinco conto ao cometa
Que, despois de me abraçá,
Disse: «Guarde esse pacóte
Inté que eu vórte por cá».
Levei as nota pra casa
E puz ellas num lugá
Que os gatuno mais ladino
Não era capaz de achá.

Passou-se mezes seguido,
E nada delle escrevê,
Eu já tava sem dinheiro,
Em termo de endoidecê.
Nas nota das Conversão
Eu nem pensava em mexê;
Soffri tantas privação
Que cheguei a esmagrecê.

Me vendo nesses apuro,
Consurtei um divogado
Que me disse nada havê
No caso de compricado.
— «No bôlo do Pão de Assucra»
Vancê tira descansado
O dinheiro que ao cometa
Vancê diz têr emprestado».

Por esse conseio atôa
Que quarquê um me daria,
Quinhentos mim réis cobrou
O divogado Faria.
Tive de me assujeitá
A' grande veiacaria,
Que essas questão de justiça
E' tudo patifaria.

No outro dia quando eu comprava
Um biête no Odeão,
Agarra em mim dois sordado,
Com seus pausinho na mão:
— «Teje preso, seu canáia!
Véio patife e ladrão!
Passadô de nota farsa!
Bámo já pra Correcção!»

Ah comadre! que vergonha
Eu soffri naquelle dia,
Vendo a massa de povão
Que na rua me seguia!
Quando os guarda me puzero
Dentro da delegacia,
Lá tava todo furioso
O divogado Faria.

O delegado me disse
Tê prendido o divogado
Promóde uma nota farsa
Que passára no Mercado.
O preso, fulo de raiva,
Me accusou de lhe havê dado
Essa nota em pagamento
E que eu tinha inda um punhado.

Expriquei ao delegado
O negocio por inteiro:
A proposta do cometa
E a entrega do dinheiro.
Porvei dum modo completo
Não sê farso moedeiro,
Que eu é que soffrera um roubo
Dos de escacha-pecegueiro.

Comadre, oncê não carcúla
Minha tristeza e paixão
Por tê soffrido tá roubo
Dum refinado ladrão;
E por riba inda sê preso
No meio da multidão.
O compadre e amigo véio
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

ARCHIVO UNIVERSAL

Quanto se lê na Europa. — Segundo o numero de jornaes publicados, a França deveria ser o paiz mais intellectual do mundo. De facto, conforme as ultimas estatisticas, imprimem-se em França 9.000 periodicos; na Allemanha, 8 000; na Inglaterra, 4.300; na Italia, 3 900; na Belgica 2.000; na Russia, 1.700 e na Hespanha, 1.400.

Deve-se, entretanto, confrontar o numero de publicações com o dos habitantes de cada paiz.

* * *

As palestras telephonicas. — As companhias de telephone dos Estados Unidos estabeleceram um tempo determinado para as conversas, tempo que é estipulado quando se instala o telephone.

Para esse fim foi construido um registrador provido de um indicador, que se vae enrolando quando se enceta a palestra. Decorrido o espaço de tempo determinado, o indicador pára, desligando automatimente o apparelho e interrompendo assim a conversa.

* * *

Arvores velhas com raizes novas. — Dar raizes novas a uma arvore velha parece um prodigio quasi inacreditavel, mas que acaba de ser realizado nos Estados Unidos. Chegou a esse admiravel resultado um fazendeiro da California que tinha o seu pomar atacado pela ferrugem. No ataque contra a doença é muitas vezes necessario cortar as raizes e os galhos da arvore enferma, expondo-a, assim, á morte.

Para evitar isso o fazendeiro plantou em redor da arvore (com o fim de substituir as raizes que deviam ser cortadas) novas raizes que logo brotaram e foram enxertadas na parte inferior da arvore, dando excellente resultado.

* * *

A dança mais antiga. — A dança mais antiga, dentre as que ainda subsistem e fazem successo nos salões elegantes, é, sem contestação, a valsa, que foi dançada pela primeira vez em Pariz, em novembro de 1758, na presença dos alto dignatarios da côrte, inclusive o duque de Valois.

Seguiu-se lhe a polka, affirmam os entendidos, foi creada por um ministro de Luiz XIV, inspirado no passo militar daquella epocha. A mazurka é originaria da Polonia e data de 1830. A «schottish» surgiu em 1847 e conquistou logo grande nomeada. O «one-step», cujo apparecimento não vae além de 1910, inventado por Humprey, em Brighton, não passa, entretanto, de uma adaptação discreta do «three-step», de 1878.

Em 1914 foi adoptado officialmente o tango argentino. Logo a seguir o nosso maxixe teve acceitação nos elegantes de Pariz e é agora, pode-se dizer, universalmente consagrado.

* * *

A medida das gottas de chuva. — Um meteorologo inglez, C. Russel, que mediu as dimensões da gotta de chuva, publicou o resultado dos seus estudos. Apanhou, em horas diversas, 885 gottas simples de chuva, fazendo-as cahir sobre uma superficie de gesso tão porosa que a permanencia das gottas d'agua era pouco possivel e muito facil a medição.

Das 885 gottas, 107 mediam menos de um millimetro, 175 tinham o diametro de um millimetro; 222, o diametro de dous millimetros; 75, o de 4; 44, o de 5; e apenas 7 alcançavam o diametro de seis millimetros.

* * *

O maior mercado de flores. — Berlim, que antes da guerra era o maior mercado mundial de flores, importava por anno cerca de 128 738 quintaes. O seu principal fornecedor era a Italia que lhe enviava 13.544 quintaes de cravos, orchideas, rosas e geranios; 3.680 quintaes de outras flores e 36.078 de folhas verdes, louros e folhas de magnolia; total 53.962 quintaes.

A França enviava-lhe, por sua vez, um total de 54.550 quintaes, sendo 33.250 de geranios, orchideas, cravos e rosas, e 21.000 de outras flores. Da Hollanda iam 20 286 quintaes.

Só a cidade de Berlim consumia cerca de 100.000 quintaes de flores além dos da sua propria producção; os demais enviava-os para a Russia, Suecia, Noruega e Polonia.

A humanidade, contrariando as leis da optica, tende a engrandecer o que está distante.

A. HANS.

CARNAVAL DE 1916

Senhorita Haydéa de Aquino, filha do Dr. João de Aquino, na sua fantasia de «cigana», que tanto successo fez no «corso» de domingo

Na escola

Professor: — Flavio, como se chama um homem muito pequenino?

Flavio: — Anão, *sió fessô*.

— Muito bem. E uma mulher muito pequenina, como se chama?

— Aninha.

Um «garçon» de hotel que procura emprego apresenta-se num restaurant.

O dono da casa olha para elle e indaga :

— Em quantos quartos sabe você dividir um frango ?

— Em sete.

— Muito bem. Pode ficar aqui.

Uma senhora feia e já velhota, pergunta a uma sobrinha que está a seu lado na «soirée» de madame X. :

— Quem é aquelle senhor que me achou tão interessante ?

— E' o dr. Valentim, collecionador de antiguidades.

O CARNAVAL

Na Avenida Rio Branco

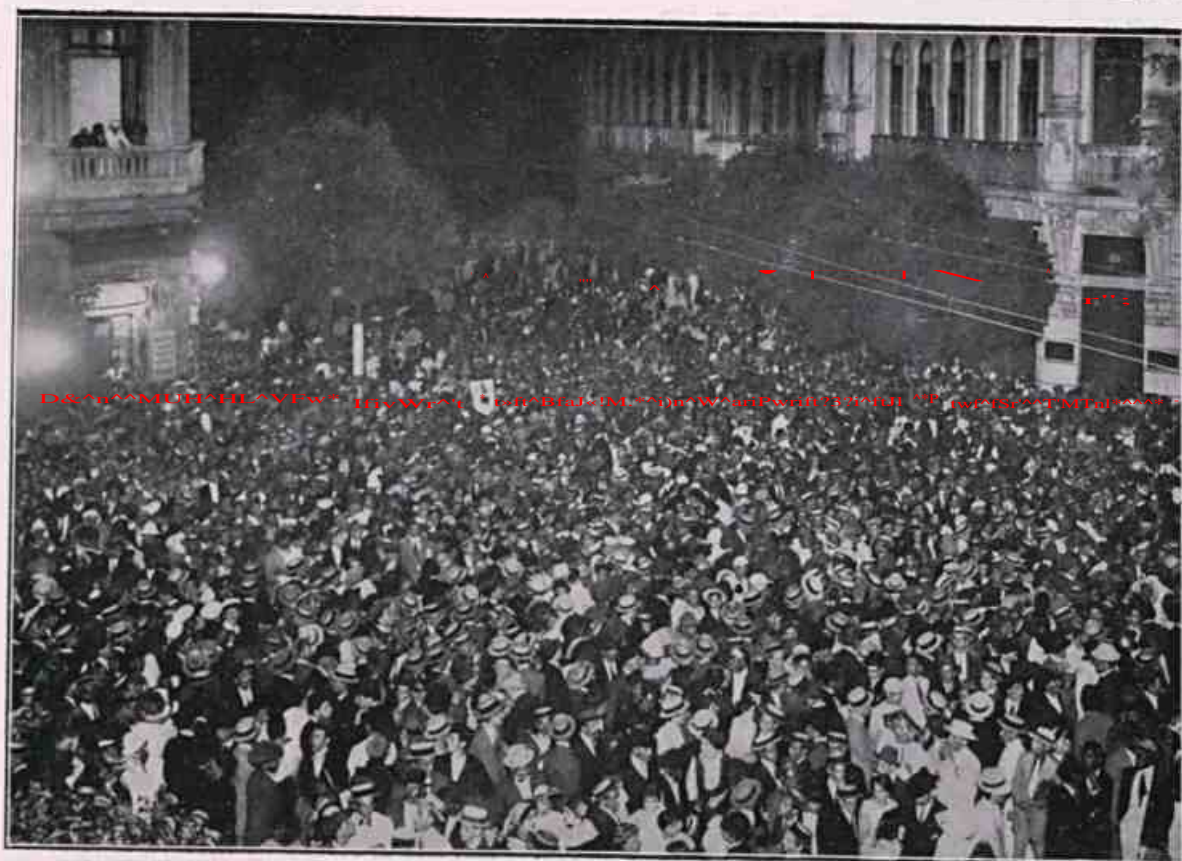
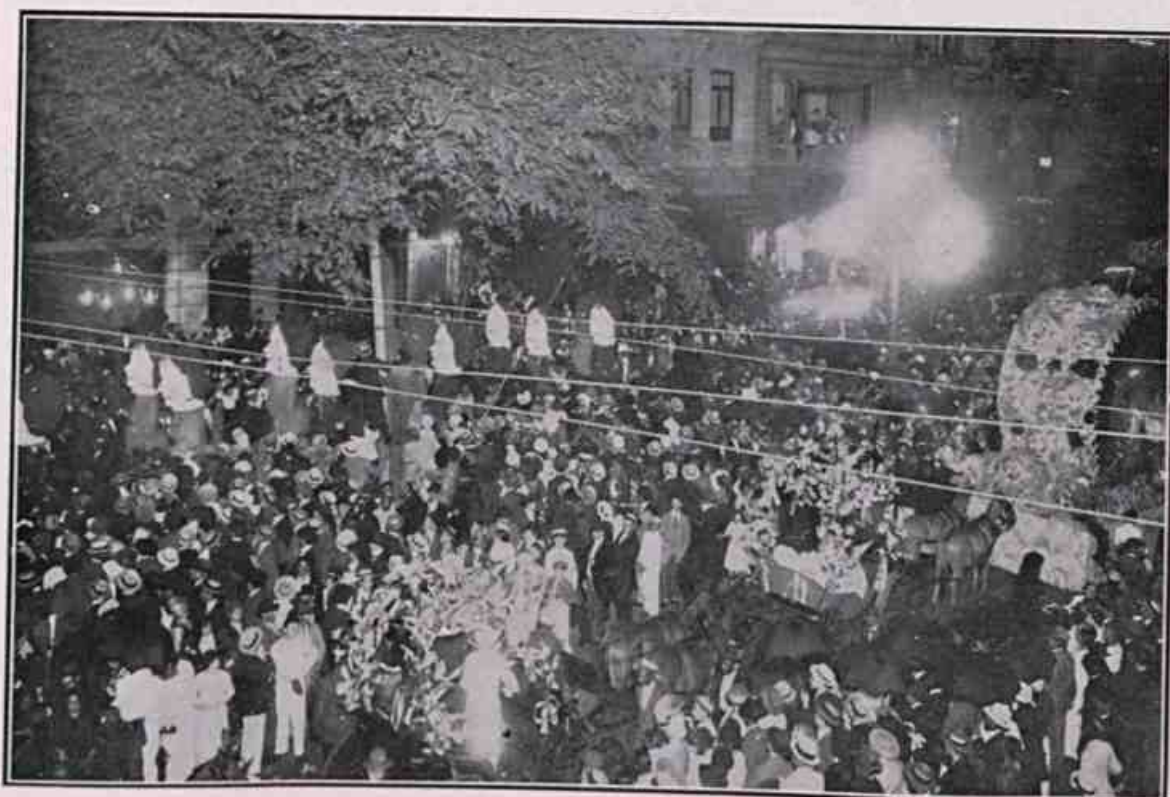
A PIEDADE

A piedade não consiste em levantar o rosto para o levante ou para o poente. Piedoso é aquelle que soccorre os orphãos, que ampára os pobres, que resgata os captivos, que observa a oração, que dá esmola, que é paciente na adversidade ; finalmente o que é justo e teme a Deus clemente e misericordioso. — MAHOMET.

A eterna perfidia

Num grupo de rapazes e moças, discute-se a seductora belleza da Idalina (trinta e oito annos, mas *officialmente*... vinte e seis).

— Ella tem effectivamente alguma cousa de deusa, diz um admirador.

— Tem sim... a antiguidade, atalha uma de suas melhores amigas.

A multidão aguardando os prestitos na Avenida Rio Branco

Quando passavam os prestitos Democraticos e Fenianos

SALADA DE FRUCTAS

As minas de hulha do Japão contêm, segundo se calcúla, cerca de 1.200 milhões de toneladas de carvão. Annualmente dellas se extrahem quatorze milhões de toneladas. Continuando, pois, na mesma proporção, ellas devem ficar exhaustas em cerca de 85 annos.

•

Em janeiro de 1914, existiam na America Latina 232.816 telephones.

•

A cidra contem geralmente mais alcool do que cerveja.

•

Cem kilogrammas de casulos de seda produzem oito e meio de seda fiada.

•

Nas ilhas Sandwich, a belleza das mulheres avalia-se pelo peso.

•

Calcúl'a-se que um ser humano pode passar sem dormir dez dias, no maximo; uma semana sem beber e cinco minutos sem ar.

•

A rabanana da baleia é o golpe mais forte que um animal pode dar. Seguem-se, em força, o couce da girafa e a unhada do leão.

— Que é aquillo que está alli na praia?

— Não distingo bem.

— Parece uma ossada.

— Ah! já sei. E' uma queixada de burro.

— Tiraste-me da bocca.

No bairro da Saúde

Dois benemeritos estão bebendo em um botequim. De repente, um delles puxa o relogio e põe-se a ver as horas.

— Olá! — diz o outro — tens relogio?

— Está claro!

— Quanto te custou?

— Seis mezes de prisão.

Club dos Fenianos

Carro chefe

Carro allegorico

O TANGO

O nosso companheiro Leal de Souza, obedecendo aos impulsos requintados de sua alma emotiva de artista, cedeu as horas vagas de Petropolis ao seu espirito analytico e, dando feição nova ao genero theatral mais em voga na actualidade, acaba de escrever uma revista em um acto sobre a vida elegante dos veranistas da magestosa cidade serrana.

O nosso applaudido chronista mundano, percebendo a necessidde que ha de transformar o palco em um verdadeiro templo de arte, não podia se limitar aos simples commentarios á margem das peças levadas á scena e, escrevendo o TANGO, não só vem trazer um estimulo aos esforçados artistas patricios, como abre um louvavel exemplo á pratica do humorismo puro em que, posta de parte a pesada chalaça habitual, vibra na phrase bem torneada e canta pelas estrophes impeccaveis, a ironia fina e o espirito fidalgo, reproduzindo numa como traduzindo nas outras a verdadeira alma brasileira.

O TANGO será levado á scena no Theatro Phenix em Abril pelo bem apparelhado elenco artistico que o dr. Christiano de Souza dirige.

Maria de Lourdes, toureiro

Maria José, Tio Sam

Matinée Infantil no S. Pedro

O jovem Roberto Seidl mandou-nos, em folheto, a conferencia que realisou na Associação Brazileira de Estudantes sobre Guignol.

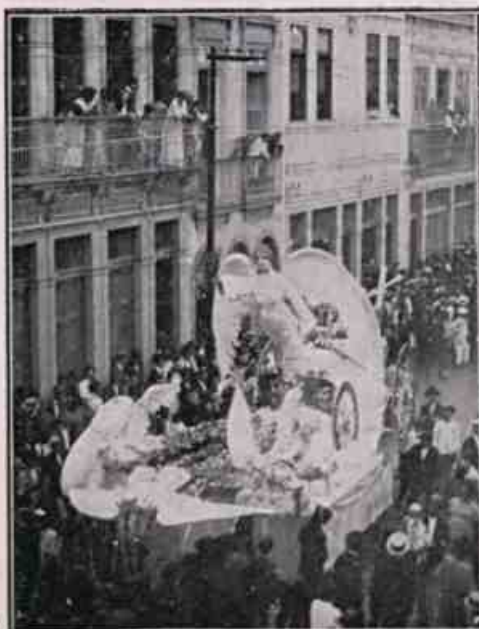
Prendeu-nos a attenção esse bello trabalho e, entre os numerosos livros e pamphletos que recebemos semanalmente, este destaca-se, obrigando-nos a abrir-lhe espaço para uma ligeira, mas justa referencia.

Estudando a origem do fantoche, o jovem litterato aproveita a occasião para uma analyse ligeira e nitida dos elementos que o compõem e faz em estylo claro e phrases precisas uma exposição da cidade em que o Guignol nasceu.

O sr. Roberto Seidl, demonstrando nesse trabalho uma exacta visão das cousas, apparece-nos como um verdadeiro artista da prosa em cujo pulso firme a penna não treme.

E' de esperar portanto que, melhor affeito á ardua pratica das lettras, o sr. Roberto Seidl nos dê uma trabalho de largo folego para cuja confecção os meritos revelados na sua primeira obra são attestados incontestes.

Club dos Democraticos

Guarda de Honra do Carro Chefe — *Carro allegorico*

Carro allegorico — *Carro Chefe*

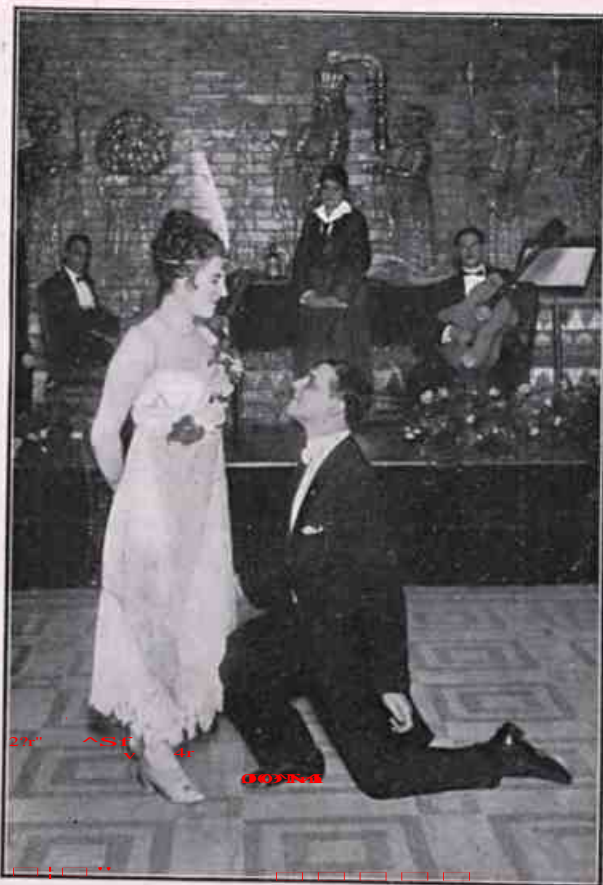
CARNAVAL

Sob a direcção de Duque e o amavel sorriso de Gaby, Momo despediu-se do mundanismo carioca no bar Assyrio.

Sob o pomposo tecto desse artistico bar, sabbado e domingo, emquanto nas ruas e avenidas o povo saudava os derradeiros esgares do deus da pandega, as lindas damas chics e os elegantes cavalheiros espirituosos da elite mundana celebravam-lhe paradoxalmente a agonia, entoando-lhe canticos e executando os

mais difficeis meneios das danças modernas.

De quando em vez, quando mais estuante se mostrava o ambiente, havia uma pausa repentina em toda a assistencia: é que Duque e Gaby, enlaçando-se, mediam os primeiros passos para o inicio de suas suggestivas danças entontecedoras.

Essas duas noites bohemias do Assyrio, constituindo uma nova feição carnavalesca no Rio, ficarão na memoria de toda a fina gente que o frequenta como a reminiscencia sadia das mais fidalgas e elegantes festas que Momo teve este anno.

PROVERBIOS MILITARES

Vae-se á gloria pela coragem, á fortuna pelo cammercio, á virtude pelo deserto.

*

O bom cavallo não teme o ruido da corneta.

*

Muitas vezes pela guerra se obtem uma boa paz.

*

O soldado deve ter o assalto do leão, a fuga do lobo, a defesa do javali.

*

O inimigo não dorme.

*

Quem fez a guerra faça a paz.

*

Não te fies de inimigo reconciliado.

*

Os vencidos pagam a multa.

*

Inimigos separados estão já meio vencidos.

*

Bom Burguinhão não teme o canhão.

*

Espada de poltrão não tem ponta.

*

Bandeira velha, honra do capitão.

*

Não ha victoria sem combate.

*

Si queres a paz, prepara-te para a guerra.

*

Nem sempre está perdido quem está em perigo.

*

Quem não é bom soldado, não é bom capitão.

*

Quem teme as cutiladas, não deve ir á guerra.

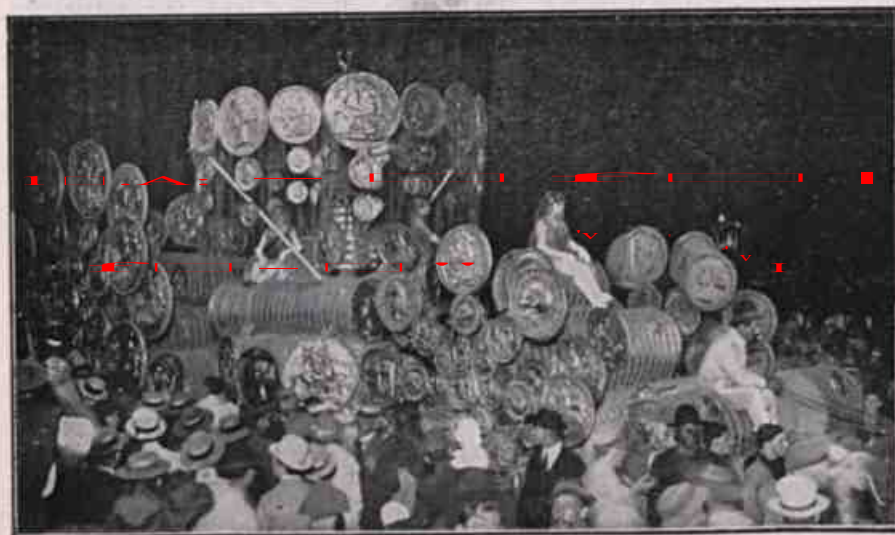
*

Na guerra como na guerra.

*

Praça de guerra que parlamenta está proxima de se entregar.

Club dos Tenentes do Diabo

Guarda de Honra do Carro Chefe

Carro Chefe

*

A guerra alimenta a guerra.

*

Todo o soldado tem no sacco seu bastão de marechal.

*

Para cavallo novo, cavalleiro velho.

*

Ao inimigo que foge, ponte de ouro.

*

Não se deve confiar em inimigo reconciliado.

*

A lamina gasta a bainha.

Os inventos uteis á cirurgia

LAMPADA PARA OPERAÇÕES DELICADAS

Quando uma operação nos olhos, nos ouvidos ou no nariz têm de ser praticada em casa ou sob outras condições em que não ha a facilidade de luz de que os hospitaes são providos, a grande difficuldade consiste muitas vezes em dirigir um raio de luz sobre a parte que tem de ser operada.

Adjustable Electric Lamp for Eye, Ear, and Nose Operations. With the Fiber Mouthpiece Held between the Surgeon's Teeth the Light can be Directed to Any Desired Point

Para vencer esta difficuldade, acaba de ser inventada uma lampada electrica especial, com um bocal que fica preso entre os dentes do cirurgião. Por meio deste bocal, o operador pode dirigir o fóco luminoso para a parte que quizer. A corrente electrica para esta lampada é fornecida por uma pequena bateria que pode ser guardada dentro da algibeira.

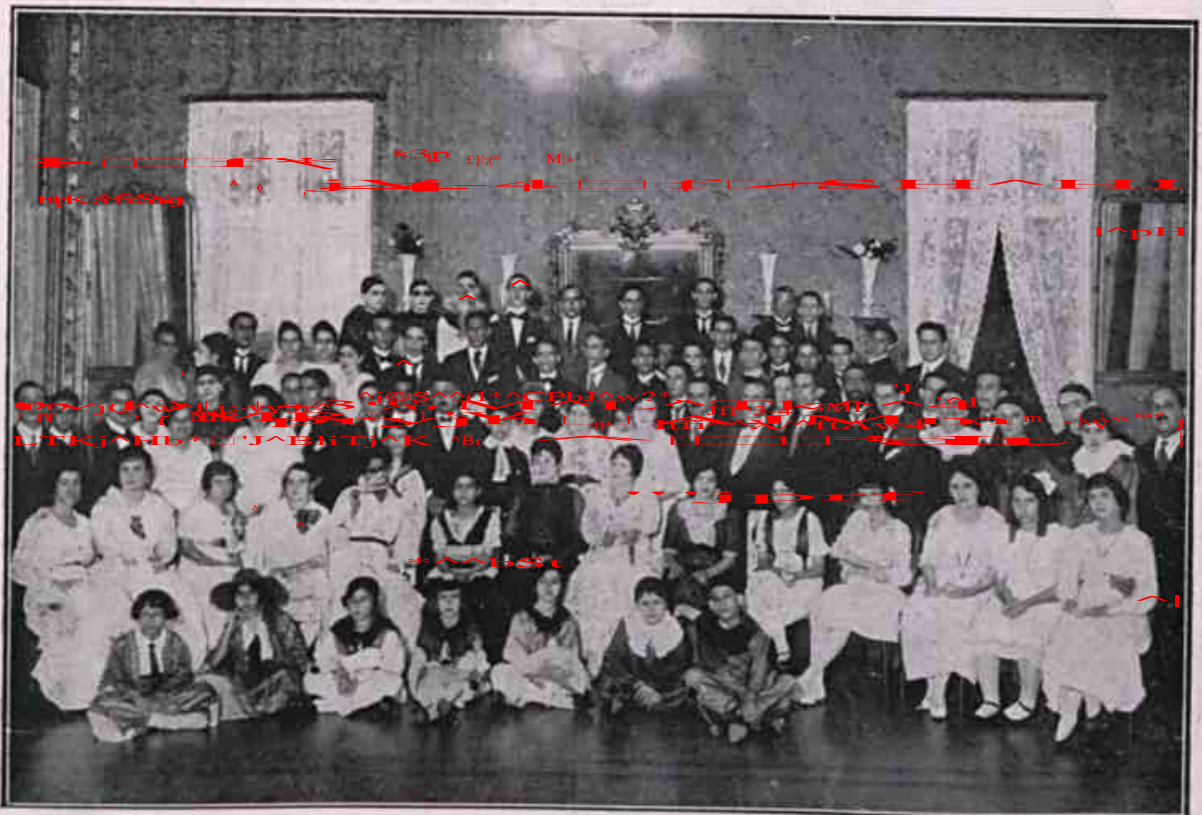
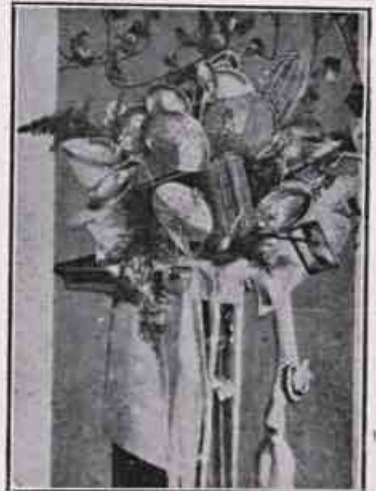
Esta bateria pode fornecer luz num periodo de quatro ou cinco horas, tempo mais que sufficiente para a maior parte das operações cirurgicas.

Um "bouquet" de... utensilios de cosinha

Entre os numerosos presentes recebidos por uma opulenta senhora de Nova York, por occasião do decimo anniversario do seu casamento, recentemente celebrado num dos hoteis daquella cidade, destaca-se um elegante «bouquet» de... folha de Flandres.

O ramalhete era composto de diversos utensilios de cosinha, com um pequeno feixe de folhas verdes, ligado com largas fitas brancas, fluctuantes.

Chaleiras, chocolateiras, cafeteiras, escumadeiras, colheres de sopa, colheres de chá, etc., estavam representadas na collecção.

Aquelle original «bouquet» foi um dos presentes mais apreciados pela respeitavel matrona anniversariante que recebera, entretanto, mimos dos mais valiosos.

A ultima reunião carnavalesca no Club São Christovão

O GRANDE SALÃO DE VESTIDOS
DO
PARC ROYAL
Temos a honra de convidar V. Exa. a visitar o novo salão de vestidos e confecções do Parc Royal, que acaba de passar por uma completa transformação.
Os melhoramentos introduzidos attendem absolutamente ao maximo conforto das nossas clientes, mas não é só para ver o engradecimento d'este rayon nem as commodidades que elle offerece, que nós solicitamos a visita das senhoras em geral.
O que desejamos é mostrar-lhes, dentro de um ambiente apropriado, a mais completa e mais moderna collecção de vestidos que é possivel reunir-se, na epocha que atravessamos.
Lembramos a V. Exa. que a visita que lhe pedimos é inteiramente incondicional, sem nenhuma obrigação de comprar.
Desejamos apenas que V. Exa. se convença pelos seus proprios olhos da elegancia e bom gosto dos vestidos expostos e da excepcional modicidade dos preços marcados visivelmente.
Agradece antecipadamente
A DIRECÇÃO

Portugal na grande guerra

A Meza

A grande reunião no salão do Jornal do Commercio

MARTINS MALHEIRO & C.

MOVEIS

A

PRESTAÇÕES

convidamos V. Ex. a visitar as nossas installações unicas nesta capital.

111

RUA DA ALFANDEGA

Redacção — Rua 15 de Novembro, 27 — 1º andar

A MÃO DA MORTA

Ha crimes que conspurcam a Humanidade.

A féra que surprehende no recessso da matta a preza imbelle e desprevenida, cravando-lhe no dorso as garras agudas, e sorvendo-lhe, com o sangue estuante, o ultimo alento de vida, tem, para justificar-lhe o impeto carniceiro, a fome voráz que a obsedia na plena inconsciencia de sua torva animalidade de bruto e o impulso fatal que despoticamente governa, em face da natureza impassivel e muda, o seu rude instincto ferino.

E o proprio direito de vida, a grande lei suprema, dogma universal que envolve todos os seres, que por um monstruoso paradoxo, dita ao tigre no seu covil a necessidade logica de matar para não ser vencido pela morte.

Instincto de conservação, faculdade innata de legitima defesa, existe um luminoso traço de coherencia e de logica na fereza do animal indomito que se arroja, bramindo, sobre a preza inoffensiva e descuidada que lhe vae servir de nutriente repasto.

No homem, a crueza do instincto não tem a adoçar-lhe a arripiadora aspereza aquella selvagem irreprimibilidade que empresta ao salto elastico da panthera, ao arremessar-se sobre a victima indefesa, a inconsciencia mechanica do seixo que a funda precipita, manejada por mão potente.

A humana maldade é ponderada e reflectida; surda na negrura da alma onde se enrosca, silvando, a serpente visgosa do mal, norteada, porem, pelo clarão livido da intelligencia ao serviço do crime. Não tem, por isto, limites. Chega até onde alcança o inconcebivel.

O homem perverso mata pelo prazer de matar, pela voluptuosidade sadica de assistir a agonia da victima sacrificada ao seu furor insensato.

A impulsividade, quando filha de uma tara irremediavel, attenua o delicto, chega quasi a explical-o.

A premeditação exclue a inconsciencia, empresta ao crime todas as «nuances» sombrias da infamia friamente trabalhada na sombra pela arguoia experiente no segredo de todas as abjecções.

Ha torpezas, porem, que excedem o illimitado das previsões humanas. Villanias que diffundem um pavor fulminante, uma atonia immobilisadora, sob cujo dominio os nossos nervos perdem momentaneamente a acuidade pela anesthesia do assombro.

O crime de Sant'Anna, o incruento assassinato de uma laboriosa professora publica, é bem uma dessas inconcebiveis tragedias que parecem ideadas pela imaginação vesanica de um fantasista.

A crueldade, sob os seus mais imprevistos requintes, presidio a perpetração deste attentado ignobil contra a vida de uma resignada creatura que no lar fôra sempre esposa fiel e mãe desvelada — obscura martyr de impiedoso scelerado em cujo cerebro brotou, com a ideia sinistra de sua eliminação, um rancor sarcastico pela exhuberancia daquella vida que elle anciava se offerecesse espontaneamente em seu holocausto.

O assombroso drama, desde a scena da carta arrancada á pusillanimidade da desventurada, em que esta se declara suicida, até o acto final, o macabro epilogo do envenenamento pela cocaina, é todo elle uma bem tramada teia de inacreditaveis villezas, atravéz da qual resalta o traço accentuado de um cynismo satanico.

A farça funebre foi preparada com mão de mestre. Em presença do cadaver de sua inditosa esposa, quando uma terrivel interrogação pairava á cabeceira do leito mortuario e olhares perscrutadores perfuravam o ambiente na anciosa espectativa do motivo revelador daquella desgraça subita, o criminoso, como um actor consummado que tenta, pelo esforço maximo de suas faculdades scenicas, hypnotisar a platéa, arrancando ao publico o supremo «frisson» num desenlace imprevisto, afivela ao rosto a mascara estanhada de uma diabolica impassibilidade, e mergulha, num gesto estudado em que vibra, simulada, a perplexidade que se experimenta em face do inexplicavel, a mão sob o travesseiro ainda tepido em que descansa a cabeça soffredora de sua victima, e de lá retira, com um esgar de bem ensaiado espanto, a carta que a desgraçada escrevera sob a ameaça premente do seu revólver...

Consummado o crime, arredada a suspeita, o criminoso, satisfeito e tranquillo pelo desempenho impeccavel que déra aquella farça infernal que o seu cerebro laboriosamente engendrára, volveu, com a placidez insopitada de um triumphador, á normalidade da sua vida...

Faltava, porém, ao doloroso acontecimento a derradeira surpreza. E esta, foi a mão da morta, justiceira e implacavel, quem nol-a preparou, calmamente, entre as indiziveis torturas de sua miseravel existencia de martyr, produzindo o espanto supremo, quando no espirito publico a emoção adormecera, vencida finalmente pela banalidade apparente daquella catastrophe.

A infeliz, empolgada pelo seu desespero dilacerante, tivera, ainda assim, a previdencia de preparar a sua vingança posthuma, revelando o attentado que se premeditava contra a sua vida, e deixando, entre as paginas de um livro, num velho armario de sua escola, um «fac-simile» da carta que a maldade do marido lhe extorquira á timidez de torturada.

Em presença de tanta ignominia, de tão inauditas torpezas geradas num cerebro consciente e equilibrado de homem culto, chega-se a sentir uma irreprimivel aversão pela Humanidade, a velha e divina arvore, de cujo robusto tronco, numa verminosa sudação de sanie, brotam esses venenosos rebentos, abortos moraes de almas monstruosamente disformes, que se encasulam no esplendor das formas humanas para a segura propagação e aperfeiçoamento da sciencia demolidora do mal.

Carlos Ribeiro

NOTAS ELEGANTES

Estamos em plena quaresma. Anda pelo ar um vago aroma á insenso e á sandalo, qualquer cousa de mystico que leva o nosso espirito á evocação commovedora da historia do Rabino da Judéa.

As almas se recolheram bruscamente, após as incontinencias que caracterizaram os tres dias que a tradicção consagrou á chalaça e ao rumor, á uma silenciosa penumbra de nave, em que crepitam cirios e docemente se murmuram preces...

* * *

S. Paulo, com esses dias rutilos de sol, banhados de um aveludado frescor de brando inverno, os sinos claros a repicarem alacremente na atmosphera cheia de levezas de ether, em que se recortam as silhuetas pensativas das lindas raparigas vestidas de negro, têm apparencias de alegre residencia monastica, edificada entre serras, com largos adros cercados de ramalhúdos arvoredos, frescos pomares povoados de passaros e sombras, varandas rasgadas ao sol, um doce riso em tudo!

Terra deliciosa de anachoretas improvisados, antes ella fosse eternamente assim, calma, quieta, desse encanto penetrante de retiro bucolico, em que a vida parece correr facilmente como um limpido regato entre flôres e algas, na maciez confortadora de dias inundados de sol...

* * *

Apezar de tudo, o «triagulo» resplandesce, illuminado pelas refulgencias de olhos tantalisadores que parecem, atravéz da malicia nativa que os anima, immersos na nevoa dos sonhos arrebatadoramente mysticos...

A rua 15, a rua Direita, a rua de S. Bento, a trindade que resume o centro da nossa «urbs», apresentam deliciosos aspectos nesses dias de céos muito azues e muito curvos, povoados por uma encantadora multidão de mulheres formosas envoltas em lindos vestidos escuros, entre cujas rendas esplende de quando em quando a vermelhidão de uma rosa rubra ou a brancura lactea de um crysanthemo.

* * *

Já não se fallam em festas, em «soirées», em encantadoras reuniões ao ar livre.

Toda a attenção está agora voltada para as preoccupações religiosas, para o jejum, para a confissão, para a prece...

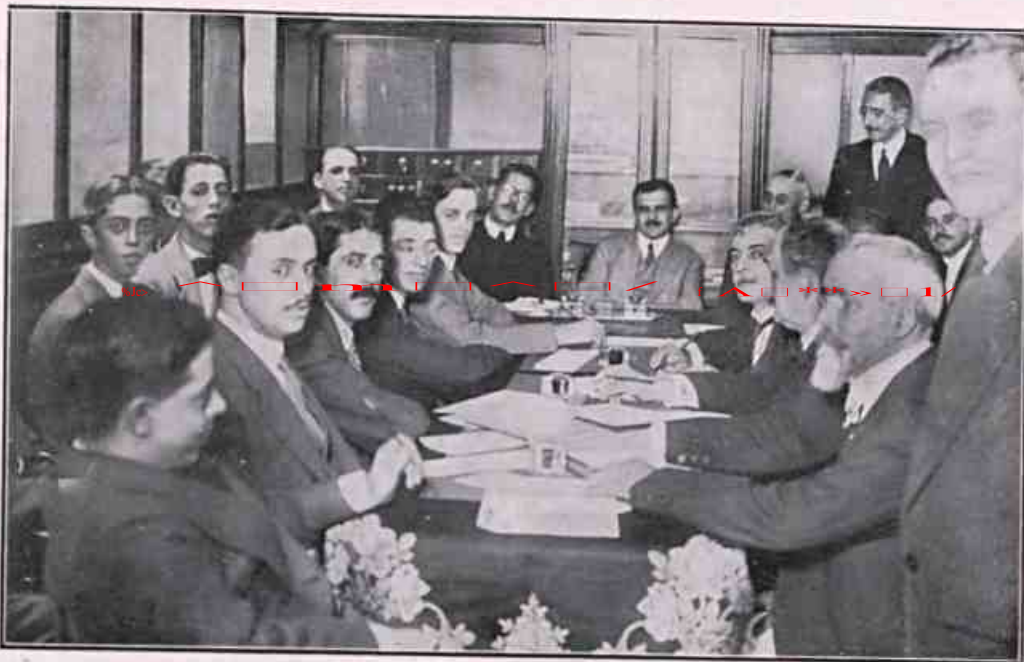
Até o «corso», a saudavel diversão que o bom gosto do «smartsee» paulistano transportára para a planúra maravilhosa da Avenida Paulista, vae esmorecendo, agonisando numa somnolencia desanimadora...

* * *

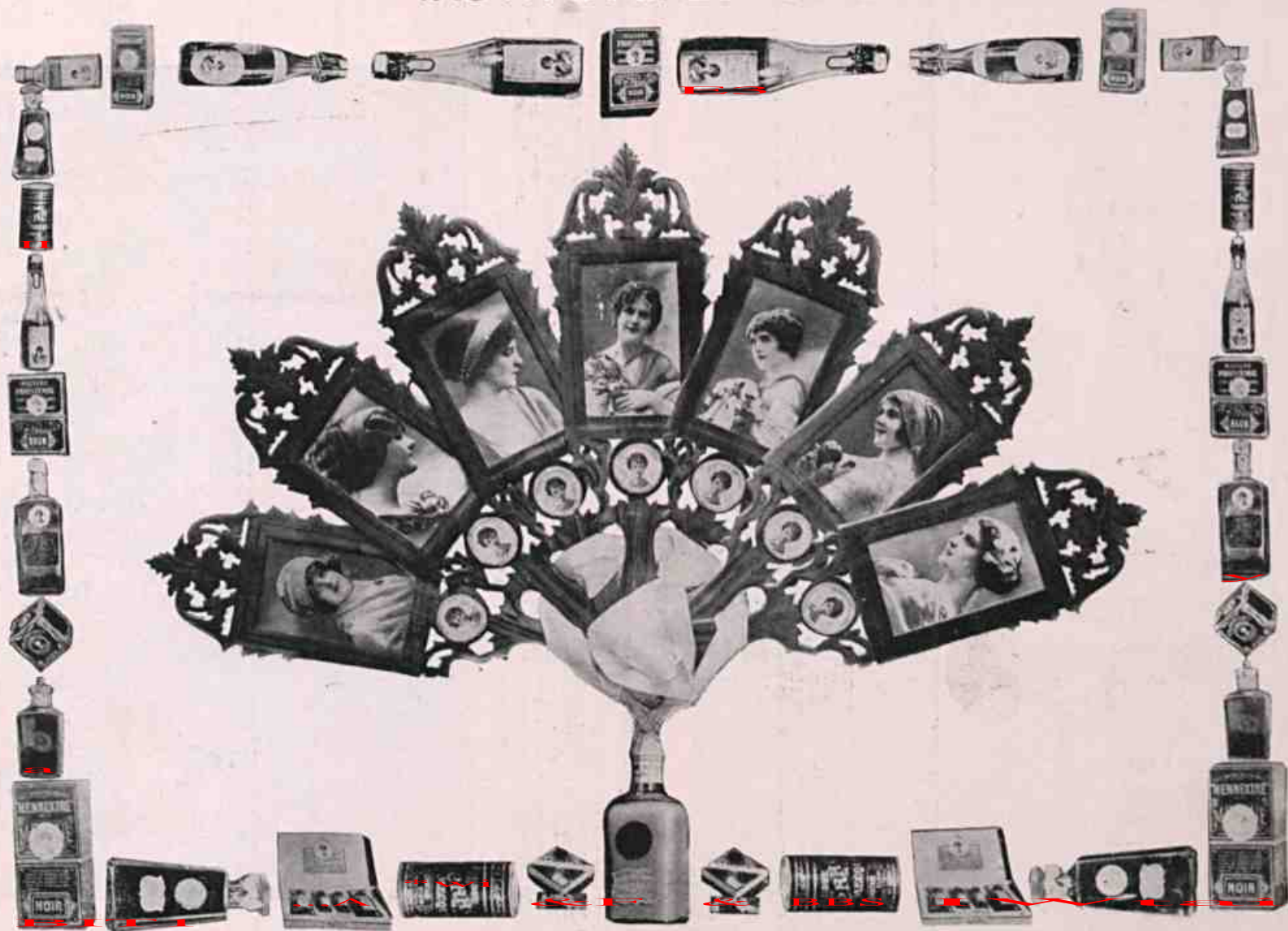
E' a diversão popular por excellencia, ao alcance de todos, e pela qual até as creanças têm uma decidida preferencia... Não é extranhavel, portanto, que em epoca de contricção e jejum, o nosso espirito busque nas télas dos cinemas, por fugitivos momentos, um motivo de alegria e repouso...

Echos do Carnaval em S. Paulo

"Grupo dos 13" constituido pelas familias dos Campos Elyseos

O 15° SORTEIO DA "CRUZEIRO DO SUL"

Segurados e representantes da Imprensa, que assistiram ao sorteio

Em presença de crescido numero de segurados e representantes da imprensa, esta acreditada Companhia realisou no dia 20 do corrente ás 3 horas da tarde em sua séde, o 15° sorteio semestral de suas apolices com esta clausula.

O sorteio foi presidido pelo Snr. João Augusto Machado, secretariado pelos Snrs. Delfim Horta de Araujo e Gustavo Livonias, convidando o presidente para redigir a acta o seu collega Olympio de Niemeyer. Concorreram ao sorteio 438 apolices sendo sorteadas as seguintes: Apolice n. 298, pertencente ao Dr. Fernando de Souza Esquerdo, residente nesta Capital e n. 251, pertencente ao Snr. José Rodrigues da Costa, residente em S. Paulo. Findo o sorteio a Directoria offereceu aos presentes uma taça de champagne.

"INSTITUTO LUDOVIG"

Os preparados de *Mme. Ludovig*, são de effeito seguro no tratamento da pelle.

Á venda = Avenida Rio Branco, 181 = Rio de Janeiro = Rua Direita, 55-B = São Paulo

UM BOM PALPITE

— Ordenança!

— A's ordens sr. delegado.

— Jogue esta pratinha no bicho que vae dar hoje.

O anspeçada pegou a pratinha, deu meia volta e... rumo ao bicheiro. Este, como quasi todos os bicheiros de Haftchinshoff, já estava acostumado com semelhante jogo. Fel-o immediatamente.

Demais, que fazer?

Sabia perfeitamente que quando um bicheiro não aguentava o jogo do delegado, este lhe varejaria a casa... porque... o jogo do bicho era terminantemente prohibido.

Pagar aluguel de casa na cidade, contribuir para a manutenção do «Orgão Official» da classe e ainda sustentar o jogo por demais forte do delegado, era mui pesado para um pobre principiante.

Reflectindo sobre o caso, a victima do arbitro policial resolveu fazer alguns córtes no orçamento da casa.

Cortar o joguinho do delegado, não era possivel, pois o bicheiro pretendia continuar com o mesmo ramo de negocio. Só se diminuisse a fésinha do mesmo.

Resolveu, pois, procurar o delegado da zona.

— Sr. delegado. Não posso por mais tempo aguentar o jogo de V. Ex.ª por ser muito forte.

— Como!? Bicheiro que não póde com o jogo de um delegado... Dois mil réis apenas no bicho que vae dar...

— Perdão, dr., V. Ex.ª manda diariamente jogar dez mil réis e não dois.

O delegado encolerisado grita:

— Anspeçada!

— Prompto!

— Como é que o sr. joga abusivamente em meu nome dez mil réis quando eu apenas mando jogar dous?

— Não é nada sr. dr... Eu apenas lhe aproveitava o palpite que sempre era muito feliz.

COLOMBO

As guerras hão de durar, emquanto os homens forem bastante nescios para admirarem e applaudirem os que matam.

BARTHELEMY

No inquerito policial

O delegado: — Assim, você para roubar assassinou o infeliz?

O réo: — Sim, senhor.

— E você não podia contentar-se de roubar, sem chegar a matar?

— Eu lhe digo, sr. delegado. Era impossivel deixar o trabalho no meio, porque o homem gritava muito. Do contrario, eu teria feito o que o senhor me diz.

Desentaladella de gury

— Porque teu pai não te manda para a escola?

— Elle anda muito atarefado, está aprendendo o tango.

UTILIDADE DO VAPOR

O sr. Neiva com a sua gravidade, as suas sôiças, os seus grandes e redondos oculos de chim é um desses homens que criam em torno de si um ambiente de respeito e acatamento.

O sr. Meira é escriturario de uma repartição de Fazenda. Esta posição modesta parece inferior á estampa, á circumspecção e ao valor intrinseco do sr. Neiva. E é realmente. Alem do mais o sr. Neiva é homem que fez o seu curso secundario com muita atenção e continuou na vida pratica a instruir-se com a leitura das secções uteis dos jornaes e revistas. Assim conseguiu obter informações geraes sobre assuntos referentes a quasi todas as ciencias. Desses conhecimentos ele usa em casa, ordinariamente á meza, para ilustrar sua esposa, dona Escolastica, e seu filho Renato, que o estimam, sem duvida, principalmente nas horas em que ele se acha na repartição.

Como bom pai não perde ensejo de incutir moral no carater do filho e conhecimentos na sua cabeça.

Se dona Escolastica está a redigir um rol de roupa e o Renato estica a cabeça para espiar, o sr. Neiva observa :

— Meu filho, a discreção é um dever estrito das pessoas de carater. Espiar o que outrem está escrevendo é uma grande falta. Não chega a ser um crime hediondo como o de arrombar gavetas de terceiro ou de abrir carta alheia. Mas é uma acção horrivel!

O Renato recebe seriamente a lição para transgredil-a na primeira oportunidade.

Outro dia depois do almoço veiu o chá. Estava fervendo, como gosta o sr. Neiva. O vapor levantava a tampa do bule. O sr. Neiva aproveitou o momento para dar uma lição de coisas.

— Está vendo isto, meu filho ?

— Sim senhor ; estou.

— Que é isto ?

— Fumaça.

— Fumaça ?

— Sim senhor ; fumaça dagua.

— Não ha fumaça dagua meu filho. Isto é evaporação da agua pelo calor. E' o vapor, uma das uteis e magestosos forças da natureza.

O Renato escutava com o beiço cahido. O pai continuou :

— Sabe para que serve isto ?

— Sei, sim senhor.

— Para que é ? pergunta ele.

— E' para mamãi abrir as cartas de papai sem estragar o envelope...

D. Escolastica está ainda de cama com o acidente. Isto é, ainda estava a semana passada.

X.

Num jantar de anniversario

Achavam-se ainda todos á mesa, quando o relogio deu meia noite.

— Meus bons amigos — diz a dona da casa — ha precisamente 29 annos, a esta mesma hora, que vim ao mundo.

— Sim — diz baixinho uma de suas amigas — mas ha dez annos que se esqueceu de dar corda ao relogio.

Na Saude

— La vem gente. Parece bôa presa...

— Qual! nada !... e a crise.

— Porque duvidas?

— Porque presa de facto está a minha navalha no prego.

Praça 11 de Junho

AU PETIT-MARCHÉ

86, Ouvidor, 86

AO 1º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100

VENDEM SEMPRE

MAIS BARATO

Figuras e cousas de outras terras

General Percy Lake. — O general Sir Percy Henry Noel Lake, commandante das forças inglezas na Mesopotamia, nasceu a 29 de junho de 1855. Foi educado em Uppingham e aos dezoito annos de idade foi incluido no 59 de infantaria. Dez annos depois tornou-se capitão no East Lancashire Regimento. Suas promoções foram algum tanto lentas: só oito annos depois foi elevado a major, e passaram-se outros oito annos antes de obter o posto de tenente-coronel. Os mais altos postos foram, porém, obtidos mais rapidamente: coronel em 1902, general de divisão em 1904, tenente-general em 1911.

O general Lake prestou seu primeiro serviço de guerra no Afghanistan, sendo condecorado. Depois foi assistente no corpo de engenheiros. Em 1884 tomou parte activa na campanha do Sudão, e no anno seguinte esteve em Snakim. Por seus serviços no Egypto, recebeu a medalha do Sudão. Regressando á patria, Sir Lake desempenhou funcções de grande responsabilidade, tanto na Inglaterra, como no Dominio do Canadá, e ultimamente na India.

O general Percy Lake é um apaixonado sportman, um excellente atirador e jogador de tennis.

Num hotel barato:

O freguez: — Si eu botei as botinas no corredor foi para que você as enxugasse!

O criado: — Julguei que o senhor as tivesse collocado fóra do quarto, para não ser incommodado pelo cheiro que ellas têm.

Um poeta distrahido

— Que faz teu marido em casa da lavadeira? Sempre o vejo lá.

— E' que elle tem o máo costume de escrever seus versos nos punhos da camisa, e ás vezes esquece de copial-os. E então vae á casa da lavadeira passar as poesias para o papel.

— Desculpa, eu não sabia.

— Papae, para onde vae a agua do mar, quando a maré baixa?

— Não vae para parte alguma, meu filho. E' que nessa hora os peixes abrem a bocca e engolem uma porção d'agua.

VIDA INTIMA

— O dentista telephonou que V. E. tem hora marcada.

— Era voz de homem ou de mulher?

Gregos e Troyanos

Este é o conhecido estadista portuguez BERNARDINO MACHADO. Subiu tão alto na gloria luminosa de sua patria que a fama de seu nome illustre ficará para sempre ligada ao doce nome Portuguez.

Quando a historia registrar os feitos luzos na guerra actual, exsurgirá o nome de BERNARDINO MACHADO dentre o fumo da epocha presente porque era o supremo dirigente da Republica luzitana no momento em que a Portugual se abriu novamente á perpetua saudação da humanidade.

A guerra julgada pelos grandes escriptores

XI

A guerra é necessaria e eterna.

A guerra apparece-nos como o apogeu, o mais alto cimo, da virtude humana.

Quem sabe, quem conhece a guerra, sabe todo o genero humano...

Philantropos, fallaes em abolir a guerra, tomae cuidado em não degradar o genero humano, porque a guerra é justiceira e é, de todas as fórmas da Justiça, a mais sublime, a mais incorruptivel, a mais solemne...

A guerra, reivindicação do direito da força, da soberania que pertence á força, eis, não occulto o meu pensar, o que me parece, a mim, o ideal da virtude humana...

A parte do leão, em si mesma, é legitima. — P. J. PROUDHON.

———oo oo———

Mariasinha : — Papae, hoje no collegio, o professor me disse que cada dia fico mais parecida com mamãe.

O pae : — Sirva-te a licção, minha filha, e de hoje em diante não fales tanto no collegio.

MEZ DE MARÇO

19 — Soffrerão com impaciencia os tormentos da vida.

20 — Orgulho, egoismo, amor das cousas baixas.

21 — Caracter franco e leal, mas muito violento.

22 — Pessoas invejosas, maldizentes, aggressivas.

23 — Adquirirão fortuna, na velhice, por meio de herança.

24 — Actividade, prodigalidade, dissipação, divorcio.

25 — Adquirirão fortuna com extrema facilidade.

As creadas de hoje

— Ando á procura de uma casa para fazer todo o serviço.

— Eu é justamente o contrario: ando á procura de uma que não tenha serviço nenhum.

PROVERBIOS E ANNEXINS EM DOSES HOMOEOPATHICAS

— A navio rôto, todo vento é contrario.

— Grandes arvores dão mais sombra que fructo.

— Pão alheio caro custa.

— Freio de ouro não melhora o cavallo.

— Belleza sem virtude, rosa sem perfume.

— Em arca de avarento, o diabo vive dentro.

— A cautela vale cem vezes mais que o arrependimento.

— Quando Deus não quer, os santos não podem.

— As moscas magras são as mais importunas.

— Não temas nodoa que se vae com agua.

— Nunca faças nada sem consultar com a almofada.

— Mais cura a dieta que a lanceta.

— Não te humilhes por pobreza, nem te orgulhes da riqueza.

— Quem não houve conselho não chega a velho.

— O preguiçoso, para não dar um passo, dá dois.

MARICÁ JUNIOR